

Companhia Brasileira de Alumínio

**Demonstrações Financeiras em
31 de dezembro de 2002 e de 2001 e
Parecer dos Auditores Independentes**

Parecer dos Auditores Independentes

24 de março de 2003

Aos Administradores e Acionistas
Companhia Brasileira de Alumínio

- 1 Examinamos o balanço patrimonial da Companhia Brasileira de Alumínio em 31 de dezembro de 2002 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade da administração da Companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras das empresas coligadas diretas Mineração Rio do Norte S.A. e Petrocoque S.A. Indústria e Comércio e da coligada indireta VBC Participações S.A., referidas na Nota 8 e avaliadas pelo método da equivalência patrimonial, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso parecer, no que se refere ao valor desses investimentos e aos lucros por eles produzidos, nos montantes de R\$ 75.485 mil e R\$ 8.161 mil, respectivamente, em 31 de dezembro de 2002, está baseado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores.
- 2 Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Com base em nosso exame e nos pareceres de outros auditores independentes, somos de parecer que as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Brasileira de Alumínio em 31 de dezembro de 2002 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

- 4 As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2002 da controlada direta Companhia Luz e Força Santa Cruz e da coligada indireta VBC Participações S.A. contemplam valores a receber líquidos decorrentes da comercialização de energia elétrica no âmbito do Mercado Atacadista de Energia Elétrica - MAE, com base em valores fornecidos pelo próprio MAE. O efeito líquido na Companhia, apurado pelo método de equivalência patrimonial, representa aproximadamente R\$ 21.820 mil, sendo R\$ 19.144 mil da coligada indireta VBC Participações S.A. e R\$ 2.676 mil da controlada direta Companhia Luz e Força Santa Cruz. A realização desse valor requer auditoria prévia, recebimento de empresas devedoras que não efetuaram liquidação financeira parcial em dezembro de 2002, na forma determinada pela Resolução ANEEL no. 763, processamento final e autorização para liquidação financeira no MAE. Ademais, a controlada indireta VBC Participações S.A. apresenta excesso de passivos sobre ativos de R\$ 155 milhões em 31 de dezembro de 2002. A administração da controlada indireta está analisando opções visando a recomposição de seu patrimônio líquido. O efeito líquido dessa ênfase no resultado da Companhia totaliza R\$ 21 milhões.
- 5 O exame das demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob responsabilidade de outros auditores independentes que emitiram seu correspondente parecer em 28 de março de 2002, com parágrafo de ênfase sobre as demonstrações financeiras da controlada direta Companhia Luz e Força Santa Cruz e da coligada indireta, VBC Participações S.A., que contemplavam valores a receber líquidos decorrentes do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica, cujo efeito na Companhia, apurado pelo método de equivalência patrimonial, representava R\$ 56.014 mil relativos à Companhia Luz e Força Santa Cruz e R\$ 62.748 mil relativos à VBC Participações S.A. Esses valores representavam a melhor estimativa da controlada indireta e da coligada indireta, com base na Medida Provisória no. 14, na Resolução no. 90 da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, Resolução no. 91 da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica e informações disponibilizadas pela Administradora de Serviços do MAE - ASMAE. Adicionalmente, estavam consignados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2001 da coligada indireta, VBC Participações S.A., créditos fiscais diferidos cuja manutenção estava condicionada à geração de resultados tributáveis futuros. O efeito líquido dessa ênfase no investimento da Companhia totalizava R\$ 21.076 mil.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Rogério P. Calderón Peres
Sócio
Contador CRC 1SP149374/O-2

Marcelo Orlando
Diretor
Contador CRC 1SP217518/O-7

Companhia Brasileira de Alumínio

Balço Patrimonial em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Ativo	2002	2001	Passivo	2002	2001
Circulante			Circulante		
Disponibilidades	8.392	29.444	Financiamentos	322.698	205.723
Aplicações financeiras	804.018	620.487	Fornecedores	58.001	45.214
Contas a receber de clientes	268.068	188.612	Salários e encargos sociais	11.005	9.418
Provisão para perdas no recebimento de créditos	(16.310)	(9.002)	Impostos e contribuições a recolher	8.357	7.366
Estoques	293.297	268.108	Juros sobre o capital próprio	175.337	186.051
Impostos a recuperar	52.098	58.047	Provisão para férias e encargos sociais	13.928	11.391
Demais contas a receber	33.021	21.981	Demais contas a pagar	57.016	34.272
	<u>1.442.584</u>	<u>1.177.677</u>		<u>646.342</u>	<u>499.435</u>
Realizável a longo prazo			Exigível a longo prazo		
Parte relacionada	113.242	440.382	Financiamentos	299.532	171.306
Impostos a recuperar	23.284	8.428	Partes relacionadas	51.011	47.901
Imposto de renda e contribuição social	24.972	23.157	Provisão para contingências	22.204	14.979
Adiantamento para futuro aumento de capital	28.181	21	Impostos e contribuições a recolher	38.612	24.015
Adiantamentos a fornecedores	12.379	23.273	Demais contas a pagar	5.831	3.988
Incentivos fiscais	7.884	19.884		<u>417.190</u>	<u>262.189</u>
Demais contas a receber	1.205	1.279			
	<u>211.147</u>	<u>516.424</u>	Patrimônio líquido		
Permanente			Capital social	2.200.000	1.850.000
Investimentos	591.455	421.401	Reserva de capital		11.699
Imobilizado	1.182.266	910.313	Reserva de reavaliação	3.240	3.308
Diferido	73.791	42.895	Reserva de lucros	84.563	69.282
	<u>1.847.512</u>	<u>1.374.609</u>	Lucros acumulados	149.908	372.797
Total do ativo	<u><u>3.501.243</u></u>	<u><u>3.068.710</u></u>	Total do passivo e patrimônio líquido	<u><u>3.501.243</u></u>	<u><u>3.068.710</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Receita bruta de vendas		
Mercado interno	1.124.637	891.110
Mercado externo	<u>422.066</u>	<u>340.592</u>
	1.546.703	1.231.702
Deduções de vendas		
Impostos sobre vendas e serviços	(249.751)	(194.776)
Devoluções e abatimentos	<u>(25.063)</u>	<u>(27.504)</u>
	1.271.889	1.009.422
Receita líquida de vendas		
Custo dos produtos vendidos	<u>(810.096)</u>	<u>(617.362)</u>
	461.793	392.060
Lucro bruto		
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com vendas	(49.625)	(35.692)
Despesas administrativas	(69.624)	(41.396)
Despesas financeiras	(204.769)	(127.852)
Receitas financeiras	276.725	148.950
Resultado de equivalência patrimonial	(53.058)	86.435
Outras receitas operacionais, líquidas	<u> </u>	<u>19.148</u>
	361.442	441.653
Lucro operacional		
Resultados não operacionais		
Ganho (perda) de capital em participações societárias	1.847	(502)
Resultado de equivalência patrimonial	6.724	
Outras receitas (despesas) não operacionais, líquidas	<u>(3.350)</u>	<u>653</u>
	5.221	151
	<u>366.663</u>	<u>441.804</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		
Imposto de renda e contribuição social		
Correntes	(62.853)	(25.826)
Diferidos	<u>1.815</u>	<u>13.147</u>
	<u>(61.038)</u>	<u>(12.679)</u>
	<u>305.625</u>	<u>429.125</u>
Lucro líquido do exercício		
Lucro líquido por ação do capital social final - em R\$	<u>0,43</u>	<u>0,60</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	<u>Capital social</u>	<u>Reserva de capital</u>		<u>Reserva de lucros</u>		
		<u>Incentivos fiscais</u>	<u>Reserva de reavaliação</u>	<u>Reserva legal</u>	<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2000	1.780.000		3.367	47.826	263.412	2.094.605
Capitalização de reserva conforme AGO de 30 de abril de 2001	70.000				(70.000)	
Dividendos pagos					(18.343)	(18.343)
Reserva de incentivos fiscais		11.699				11.699
Realização da reserva de reavaliação			(59)		59	
Lucro líquido do exercício					429.125	429.125
Destinação do lucro						
Apropriação para reserva legal				21.456	(21.456)	
Juros sobre o capital próprio pagos					(23.949)	(23.949)
Juros sobre o capital próprio provisionados					(186.051)	(186.051)
Em 31 de dezembro de 2001	1.850.000	11.699	3.308	69.282	372.797	2.307.086
Capitalização de reservas conforme AGO de 30 de abril de 2002	350.000	(11.699)			(338.301)	
Realização da reserva de reavaliação			(68)		68	
Lucro líquido do exercício					305.625	305.625
Destinação do lucro						
Apropriação para reserva legal				15.281	(15.281)	
Juros sobre o capital próprio provisionados					(175.000)	(175.000)
Em 31 de dezembro de 2002	<u>2.200.000</u>	<u> </u>	<u>3.240</u>	<u>84.563</u>	<u>149.908</u>	<u>2.437.711</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstração das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Origens de recursos		
Das operações sociais		
Lucro líquido do exercício	305.625	429.125
Itens que não afetam o capital circulante líquido		
Depreciações, amortizações e exaustões	82.754	66.005
Valor residual na alienação de ativo permanente	868	766
Alienação de investimentos		484.713
Redução de capital em controlada		43.483
Resultado de equivalência patrimonial	46.334	(86.435)
Perda (ganho) de capital em participações societárias	(1.847)	502
Provisão para perdas em incentivos fiscais	12.000	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.815)	(13.147)
Provisão para perdas em investimentos	840	
Provisão para contingências e impostos a recolher de longo prazo	21.821	12.331
Variações monetárias do exigível a longo prazo	<u>28.865</u>	<u>23.951</u>
	495.445	961.294
De terceiros		
Decréscimo de parte relacionada	298.980	
Dividendos recebidos	29.550	25.871
Acréscimo do exigível a longo prazo	<u>179.731</u>	<u>8.560</u>
Total dos recursos obtidos	<u>1.003.706</u>	<u>995.725</u>
Aplicações de recursos		
No realizável a longo prazo		
Parte relacionada		397.106
Outros acréscimos	3.888	2.891
No ativo permanente		
Investimentos	244.931	130.241
Imobilizado	352.465	219.019
Diferido	34.006	10.518
Transferência de financiamentos a longo prazo para o circulante	75.416	97.127
Dividendos e juros sobre o capital próprio	<u>175.000</u>	<u>228.343</u>
Total das aplicações	<u>885.706</u>	<u>1.085.245</u>
Aumento (redução) do capital circulante líquido	<u>118.000</u>	<u>(89.520)</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstração das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

(continuação)

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Variação do capital circulante líquido		
Ativo circulante		
No fim do exercício	1.442.584	1.177.677
No início do exercício	<u>1.177.677</u>	<u>1.129.294</u>
	<u>264.907</u>	<u>48.383</u>
Passivo circulante		
No fim do exercício	646.342	499.435
No início do exercício	<u>499.435</u>	<u>361.532</u>
	<u>146.907</u>	<u>137.903</u>
Aumento (redução) do capital circulante líquido	<u><u>118.000</u></u>	<u><u>(89.520)</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002 e de 2001

Em milhares de reais

1 Contexto operacional

A Companhia é uma empresa integrante do Grupo Votorantim, tendo como atividades preponderantes a exploração e aproveitamento de jazidas de bauxita no território nacional, produzindo e comercializando, no país e no exterior, alumínio primário e transformado, possuindo uma ampla linha de produtos, tais como lingotes, tarugos, vergalhões, chapas, bobinas, telhas, folhas, extrudados, fios e cabos. A Companhia iniciou em 2000 o projeto de ampliação da capacidade de produção dos atuais 240 mil para 340 mil toneladas/ano, que inclui investimentos de aproximadamente US\$ 350 milhões na compra de equipamentos, ampliação da planta industrial, construção de uma usina hidroeétrica em Piraju, no Rio Paranapanema, além de participação, através de um consórcio, no projeto de construção da usina de Machadinho, no Rio Pelotas - no Estado de Santa Catarina.

A expansão da capacidade produtiva tem como objetivo aumentar a participação da Companhia no mercado nacional e internacional e, com maior escala de produção, ampliar sua competitividade. O projeto é financiado com recursos próprios e recursos obtidos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES, tendo como previsão para conclusão integral da expansão o final do exercício de 2003.

Durante o exercício de 2002, as usinas hidrelétricas de Machadinho e Piraju entraram em operação. Quanto a ampliação da capacidade de produção de alumínio na planta industrial, a Companhia vem progressivamente aumentando a produção, sendo que 50% do acréscimo previsto já estava em operação no final de 2002.

2 Principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Na elaboração de demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para perdas no recebimento de créditos, imobilizado, passivos contingentes e outras similares; os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002 e de 2001

Em milhares de reais

**(a) Apuração do resultado, ativos e passivos
circulantes e a longo prazo**

O resultado é apurado pelo regime de competência.

Os ativos são apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e variações monetárias auferidos, destacando-se o seguinte:

- . As aplicações financeiras incluem os rendimentos auferidos até a data do balanço.
- . A provisão para perdas no recebimento de créditos foi constituída em bases consideradas suficientes pela administração para cobertura de eventuais prejuízos na realização dos valores a receber de clientes.
- . Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras ou custo de produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.
- . Os passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos.
- . A provisão para imposto de renda e contribuição social é constituída com base na legislação vigente.

(b) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- . Os investimentos relevantes em empresas controladas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial, acrescidos de ágio. Os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição corrigido monetariamente. Todos os investimentos são reduzidos por provisões quando estas se fazem necessárias.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002 e de 2001

Em milhares de reais

- . Amortização de ágio pago na aquisição de investimentos com base em expectativa de rentabilidade futura, limitado a dez anos.
- . O ativo imobilizado inclui ativos reavaliados de empresas incorporadas.
- . A depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 9, as quais consideram a vida útil estimada dos bens.
- . A amortização do diferido é pelo método linear, em período de cinco anos, a partir da ocasião em que os benefícios comecem a ser gerados.

3 Aplicações financeiras

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Fundos de investimentos financeiros	785.884	592.613
Certificados de depósito bancário	18.134	4.359
Debêntures		23.515
	<u>804.018</u>	<u>620.487</u>

4 Estoques

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Produtos acabados	83.760	64.536
Produtos em elaboração	120.420	90.563
Matérias-primas	33.340	30.008
Almoxarifado	40.907	64.869
Importação em andamento	6.744	8.692
Outros	8.126	9.440
	<u>293.297</u>	<u>268.108</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002 e de 2001

Em milhares de reais

5 Impostos a recuperar

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
ICMS e IPI (*)	35.367	14.574
Impostos retidos e antecipação de impostos	<u>40.015</u>	<u>51.901</u>
	75.382	66.475
Longo prazo	<u>(23.284)</u>	<u>(8.428)</u>
Curto prazo	<u>52.098</u>	<u>58.047</u>

(*) Inclui os créditos de ICMS decorrentes da compra de bens destinados ao ativo imobilizado, conforme Lei Complementar no. 102/2000.

6 Imposto de renda e contribuição social

A conciliação entre o imposto de renda e a contribuição social, nominal e efetivos, pode ser demonstrada como segue:

(a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	366.663	441.804
Taxa efetiva (%)	<u>34</u>	<u>34</u>
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal	<u>(124.665)</u>	<u>(150.213)</u>
Reconciliação		
Juros sobre o capital próprio	59.500	71.400
Equivalência patrimonial	(15.125)	29.217
Rendimentos não tributados	21.800	9.084
Recomposição da base negativa de contribuição social	6.543	22.653
Diferenças temporárias	(8.358)	(1.122)
Dividendos recebidos		6.512
Outros	<u>(733)</u>	<u>(210)</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(61.038)</u>	<u>(12.679)</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002 e de 2001

Em milhares de reais

(b) **Composição do saldo do imposto de renda e da contribuição social diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, registrados no ativo realizável a longo prazo, foram calculados as alíquotas nominais de realização sobre os seguintes itens:

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Provisão para contingências	7.549	4.943
Base negativa da contribuição social	3.550	8.973
Provisão para pagamentos de PIS e COFINS	9.653	7.925
Provisão para perdas em incentivos fiscais	1.080	
Outras provisões temporárias	<u>3.140</u>	<u>1.316</u>
	<u>24.972</u>	<u>23.157</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002 e de 2001

Em milhares de reais

7 Transações e saldos com partes relacionadas

Descrição	Saldos				Receitas		Despesas	
	Ativo		Passivo		2002	2001	2002	2001
	2002	2001	2002	2001				
Contas a receber								
Companhia Mineira de Metais		294			3.964	3.803		
Companhia Nitro Química Brasileira	209	286			2.745	1.859	14.060	9.779
Cimento Poty S.A.		10						
Cimento Poty da Paraíba S.A.		11						
Siderúrgica Barra Mansa S.A.	47				676	16	6.135	4.729
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.					206	5	54.624	38.312
Companhia Luz e Força Santa Cruz					958	1.593	34	
Votorantim Participações S.A.						3		302
Companhia Níquel Tocantins					265	121	13	26
Outras					496	258	4.326	2.201
	<u>256</u>	<u>601</u>			<u>9.310</u>	<u>7.658</u>	<u>79.192</u>	<u>55.349</u>
Adiantamentos a fornecedores								
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	<u>12.544</u>	<u>41.288</u>						
Fornecedores								
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.			4.448	507				
Companhia Nitro Química Brasileira			399	490				
Cimento Rio Branco S.A.			25	400				
Companhia de Cimento Portland Itaú			142	82				
Siderúrgica Barra Mansa S.A.			389	831				
Votocel Filmes Flexíveis Ltda.			51					
			<u>5.454</u>	<u>2.310</u>				
Adiantamento para futuro aumento de capital								
Votorantim Energia Ltda.	<u>28.181</u>	<u>21</u>						
Mútuos								
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.			7.271	6.342			1.434	611
Votorantim Energia Ltda.			529	475			55	27
Votorantim Comercial Exportadora Importadora Ltda.			30.493				35	
Companhia Luz e Força Santa Cruz			10.545	38.911			3.007	4.558
Votorantim Participações S.A.	113.242	440.382						
Outras empresas			2.173	2.173				
	<u>113.242</u>	<u>440.382</u>	<u>51.011</u>	<u>47.901</u>			<u>4.531</u>	<u>5.196</u>

As transações com partes relacionadas são realizadas a condições usuais de mercado e incluem, além das operações anteriormente descritas, aplicações financeiras no montante de R\$ 792.787 (2001 - R\$ 616.128) em fundo de investimento exclusivo administrado pelo Banco Votorantim S.A.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
Em milhares de reais

8 Investimentos em sociedades controladas e coligadas

	Informações das controladas/coligadas		Participação societária - %	Resultado de equivalência patrimonial	Ganho (perda) de capital em participações societárias	Saldos de investimentos	
	2002					2002	2001
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício					
Companhia Luz e Força Santa Cruz (i)	121.133	(33.911)	99,99	(33.908)		121.120	155.028
Companhia Paraibuna de Metais (iii)	81.504	(44.991)	99,78	(7.952)	1.847	81.325	
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	39.462	8.861	99,86	8.849		39.407	30.558
MAESA - Machadinho Energética S.A. (iv)	255.459	(84.349)	29,11	(29.682)		74.364	104.046
Votorantim Energia Ltda. (ii)	(88.231)	(170.187)	30,00	(25.299)			25.299
Mineração Morro Agudo S.A.	990		100,00			990	990
CBA - Alussuisse Componentes Automotivos	23	(244)	50,00	(122)		12	134
CBA - Overseas Trading CO Ltda.	363	(155)	100,00	(113)		363	
Mineração Rio do Norte S.A. (iv)	672.323	270.635	10,00	37.490		67.232	54.191
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio (iv)	55.022	29.788	15,00	4.403		8.253	8.953
				(46.334)	1.847	393.066	379.199
Ágio na aquisição de investimentos (iii)						153.787	15.438
Provisão para perda em investimentos						(840)	(15.438)
Outros investimentos avaliados a custo						45.442	42.202
						591.455	421.401

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002 e de 2001

Em milhares de reais

- (i) Possui participação direta de 10% na Votorantim Energia Ltda.
- (ii) Possui participação de 33,33% na VBC Participações S/A, cujas demonstrações financeiras foram auditadas por outros auditores. Em decorrência da Votorantim Energia Ltda. apresentar passivo a descoberto de R\$ 88.231, em 31 de dezembro de 2002, a Companhia apresenta seu investimento sem saldo.

A administração da Companhia não registrou provisão para cobrir o passivo a descoberto do investimento na Votorantim Energia Ltda., em função do mesmo ter sido decorrente de fatores não permanentes como do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica, nas empresas distribuidoras e geradoras de energia, nas quais a Votorantim Energia Ltda. participa indiretamente através da VBC Participações S.A., e da elevada desvalorização cambial ocorrida no exercício de 2002.

- (iii) Em 8 de abril de 2002, a Companhia adquiriu da Paranapanema S.A., o controle acionário da Companhia Paraibuna de Metais (96,91%), no valor de R\$ 235.346. Em 30 de novembro de 2002, através de Leilão de Oferta Pública, a Companhia adquiriu 2,87% do capital social da Companhia Paraibuna de Metais, no valor de R\$ 5.870. O ágio pago nas aquisições, de R\$ 153.787, fundamentado na expectativa de resultado futuro, será amortizado em dez anos.
- (iv) Em decorrência de aquisição de investimentos ocorrida durante o exercício de 2002, houve mudança do critério de avaliação das coligadas Mineração Rio do Norte, Petrocoque S.A Indústria e Comércio e Machadinho Energética S.A. - MAESA, que passaram a ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial, devido ao ganho da relevância no conjunto dos investimentos em relação ao patrimônio líquido da Companhia, em atendimento aos artigos 247 e 248 da Lei das S.A. A equivalência patrimonial referente a mudança de critério de avaliação foi registrada no resultado não operacional.

Os investimentos nas seguintes sociedades controladas e coligadas foram auditados por outros auditores independentes: Mineração Rio do Norte S.A. e Petrocoque S.A. Indústria e Comércio.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002 e de 2001

Em milhares de reais

9 Imobilizado

			<u>2002</u>	<u>2001</u>	Taxa anual de depreciação - %
	<u>Custo corrigido</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Imobilizado líquido</u>	<u>Imobilizado líquido</u>	
Terrenos	64.528	(457)	64.071	62.743	
Edifícios e obras cíveis	465.350	(229.362)	235.988	196.845	4
Máquinas e equipamentos	1.256.335	(648.715)	607.620	470.303	15 e 20
Instalações	117.534	(89.270)	28.264	29.034	10
Móveis e utensílios	4.384	(2.543)	1.841	1.938	10
Veículos	24.506	(16.077)	8.429	2.974	20 e 25
Jazidas com decreto de lavra (*)	34.784	(187)	34.597	32.335	
Obras em andamento	188.477		188.477	79.953	
Outros	14.209	(1.230)	12.979	34.188	
	<u>2.170.107</u>	<u>(987.841)</u>	<u>1.182.266</u>	<u>910.313</u>	

(*) Exaustão calculada na proporção da produção em relação à possança das jazidas.

Inclui investimentos efetuados para construção de usinas hidrelétricas no valor de R\$ 65 milhões, cujas licenças ambientais encontram-se pendentes de aprovação e liberação. Segundo a administração da companhia, as operações de aproveitamento de energia elétrica dessas unidades serão iniciadas a curto e médio prazos.

Com o início das operações, a administração da Companhia, apoiada na opinião dos seus assessores jurídicos, espera obter desfechos favoráveis nos processos ambientais relacionados a essas unidades. Esses processos em 31 de dezembro de 2002 montam a R\$ 75 milhões.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002 e de 2001

Em milhares de reais

10 Financiamentos

<u>Modalidade/finalidade</u>	<u>Encargos financeiros anuais incidentes</u>	<u>2002</u>		<u>2001</u>	
		<u>Circulante</u>	<u>Longo prazo</u>	<u>Circulante</u>	<u>Longo prazo</u>
Pré-pagamento	US\$+Libor+spread	54.208	59.624	157.147	5.414
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	US\$ + spread	252.879		35.924	
Aquisições de ativo permanente (imobilizado)					
BNDES UHE Canoas I e II	TJLP + spread	11.562	72.202	11.166	80.471
BNDES UHE Pirajú	TJLP + spread	2.823	61.783	715	37.434
BNDES Expansão industrial	TJLP + spread	1.226	105.923	480	47.987
Finame	TJLP + spread			291	
		<u>322.698</u>	<u>299.532</u>	<u>205.723</u>	<u>171.306</u>
			<u>2002</u>		<u>2001</u>
Vencimento das parcelas a longo prazo					
2003					17.686
2004			91.575		21.739
2005			40.638		25.552
2006			40.638		25.552
2007			40.638		25.552
2008 em diante			86.043		55.225
			<u>299.532</u>		<u>171.306</u>

As obrigações estão garantidas por notas promissórias e pelos bens objeto do financiamento.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002 e de 2001

Em milhares de reais

11 Compromissos e contingências

(a) Contingências

A Companhia constituiu provisão para fazer face a eventuais perdas nos casos em que seus assessores jurídicos consideram baixas as possibilidades de êxito, conforme sumariado abaixo:

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Natureza dos processos		
Tributários	788	1.249
Ambientais	712	
Trabalhistas	5.528	6.515
Cíveis	<u>15.176</u>	<u>7.215</u>
	<u>22.204</u>	<u>14.979</u>

(b) Compromissos

A Companhia é garantidora de empréstimos contraídos por empresas do Grupo Votorantim, demonstrados conforme abaixo:

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Companhia Mineira de Metais		
Carta de fiança para o BNDES	112.000	112.000
Contrato de concessão da ANEEL	4.560	4.560
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.		
Carta de fiança para a Alunorte - Alumina do Norte S.A.		5.162
Machadinho Energética S.A.		
Carta de fiança para o BNDES	232.339	36.561

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002 e de 2001

Em milhares de reais

12 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social, totalmente subscrito e integralizado é representado por 713.208.967 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pertencentes a pessoas físicas e jurídicas domiciliadas no País. Aos acionistas é assegurado o direito de receber, como dividendo obrigatório, a parcela de 10% do lucro líquido apurado na forma da lei.

(b) Juros sobre o capital próprio e dividendos

A Companhia está propondo o pagamento de R\$ 175.000 (2001 - R\$ 186.051) a título de juros sobre o capital próprio, imputável ao dividendo obrigatório do exercício.

Atendidas as disposições estatutárias, o saldo em lucros acumulados em 31 de dezembro de 2002, no valor de R\$ 149.908, permanece à disposição da Assembléia Geral Ordinária.

13 Outras receitas operacionais, líquidas

Estão substancialmente representadas, em 2001, pelo recebimento de dividendos de coligadas, que em 2001 foram avaliadas pelo método de custo.

14 Plano de previdência privada de contribuição definida

Em julho de 2001, a Companhia aderiu à FUNSEJEM - Fundação Senador José Ermírio de Moraes, um fundo fechado de previdência privada, sem fins lucrativos, que atende a empregados de empresas do Grupo Votorantim, oferecendo a oportunidade de participação a todos. Nos termos do regulamento do fundo, a Companhia iguala as contribuições dos empregados à FUNSEJEM de acordo com o nível de remuneração do empregado. Para empregados com remuneração inferior a determinado valor, a Companhia iguala as contribuições que representam até 1,5% da remuneração mensal do empregado. Para empregados com remuneração superior a determinado valor, a Companhia iguala as contribuições do empregado que representam até 6% da remuneração mensal do empregado. Podem também ser realizadas contribuições voluntárias à FUNSEJEM. As contribuições realizadas pela Companhia em 2002 totalizaram R\$ 2.702 (2001 -R\$ 1.189).

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002 e de 2001

Em milhares de reais

15 Cobertura de seguros

A Companhia, tendo em vista o custo-benefício, não mantém cobertura de seguros para cobrir eventuais sinistros nos ativos próprios. Esta política foi implementada pelos administradores em comum acordo com os acionistas, uma vez que a Companhia não possui histórico de perdas relevantes com ativos.

16 Instrumentos financeiros

A Companhia realiza operações de "swap" com o objetivo de se proteger dos efeitos de variações da exposição em moeda estrangeira. Adicionalmente, excessos de caixa temporários são aplicados em linha com as políticas de tesouraria reavaliadas periodicamente.

Em 31 de dezembro de 2002 e de 2001, os contratos de "swap", efetuados por meio de aplicações financeiras em fundo exclusivo de investimentos, administrado pelo Banco Votorantim S.A., visando ao "hedge" de obrigações com financiamentos a vencer, montam R\$ 326.270 (2001-R\$ 147.354). Estes possuem vencimentos variáveis de 2003 a 2007. As transações de "swaps", as quais estão relacionadas com dívidas denominadas em dólares norte-americanos, foram realizadas para proteger dos efeitos cambiais.

As operações e a administração desses instrumentos através do fundo exclusivo de aplicação, são realizadas pela área de operações financeiras por meio de política de controles e estabelecimento de estratégia de operação previamente aprovada pela administração da Companhia.

- (i) Disponibilidades, contas a receber, outros ativos circulantes, contas a pagar e provisões diversas: os valores registrados aproximam-se do valor de realização dos respectivos ativos.
- (ii) As aplicações financeiras estão registradas com base nas taxas de remuneração efetivamente contratadas, visto que a empresa tem objetivo de manter tais investimentos até o momento do seu efetivo resgate.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002 e de 2001

Em milhares de reais

- (iii) Investimentos: registrados pelo método de equivalência patrimonial ou pelo custo corrigido, consistem principalmente de controladas e coligadas, as quais têm interesse estratégico para as operações da empresa. A empresa não tem interesse de alienar esses investimentos no curto prazo.
- (iv) Os financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação.

17 Evento subsequente

Em 22 de janeiro de 2003, a Companhia adquiriu da CPFL - Companhia Paulista de Força e Luz, 15% das cotas da empresa BAESA - Energética Barra Grande S.A., pelo valor de R\$ 56 milhões. A BAESA é concessionária de geração de energia elétrica responsável pela construção da Usina Hidrelétrica Barra Grande, localizada nos municípios de Esmeralda, no estado do Rio Grande do Sul, e Anita Garibaldi, no estado de Santa Catarina, com potência instalada de 690 MW e energia assegurada de 3.334.056 MWh/ano.

O início da operação da primeira máquina está previsto para outubro de 2005. A energia gerada pela BAESA será utilizada pela Companhia, na proporcionalidade de sua participação, exclusivamente para uso próprio na produção de alumínio.

* * *